



## Unesp FM: Análise da Proposta de Programação a Partir da História e da Missão da Emissora<sup>1</sup>

Thales Valeriani Graña Diniz<sup>2</sup>  
Suely Maciel<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo

### **Resumo**

A pesquisa buscou verificar e discutir a articulação entre história, missão e proposta de programação da Unesp FM- ligada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Verificou-se que a proposta de programação reflete os princípios que fundamentam a criação da emissora como educativa cultural universitária, como valorização da cultura nacional e das temáticas da cidadania, dos direitos humanos e do desenvolvimento científico. Considera-se, porém, que a concentração maciça das propostas de programação no gênero musical e a restrita exploração de todos os recursos da linguagem radiofônica na produção dos diferentes formatos são aspectos que limitam as possibilidades de efetivação das rádios como espaços especialmente propícios ao desenvolvimento de propostas inovadoras e criativas.

### **Palavras-chave**

Rádio Educativo; Emissora Universitária; Programação Radiofônica; Rádio Unesp FM;

### **Corpo do trabalho**

No Brasil, a primeira transmissão de rádio ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, com discurso do então presidente Epitácio Pessoa aos 80 receptores importados pelo governo. Era uma das comemorações do 1º Centenário da Independência. Mas foi no dia 20 de abril de 1923 que a radiodifusão foi realmente implantada no país. Neste

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, e-mail: thales.valeriani@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, e-mail: suelymaciel@faac.unesp.br



dia, começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize.

A proposta da emissora era cultural, educativa, social e científica, já que fazia parte da programação a transmissão de concertos, óperas, recitais de poesia e palestras culturais. A radiodifusão era um meio da elite, não da massa, já que somente quem tinha poder aquisitivo para importar os receptores podia ouvir as transmissões (ORTRIWANO, 1985).

A partir da década de 30, a radiodifusão brasileira sofre grandes mudanças. Em 1932 é criado o Decreto nº 21.111 que regulariza a transmissão de propagandas nas emissoras. A publicidade podia ocupar até 10% do tempo da programação total. Isso elevou o aporte de recursos para as rádios e criou os alicerces para que o meio se desenvolvesse e atingisse o auge nas décadas seguintes, numa proposta de programação cuja boa parte dos parâmetros se mantém até hoje:

A radiodifusão brasileira tem na década de 40 sua chamada ‘época de ouro’. A liberação dos reclames em 1930 iniciou uma fase de transição do rádio, da programação erudita que visava educar para a de entretenimento, cujo objetivo principal era a audiência ampla e o consumo. Os ideais de Roquette-Pinto [...] de fazer rádio instrumento de educação foram deixados de lado. Em 1940, a Rádio Nacional é estatizada pelo governo Vargas, que usa o meio a seu favor (PEREIRA, 2005, p. 120).

Na década de 1950, é adotado um modelo de escola radiofônica formal à distância, posteriormente ligado ao Movimento de Educação Formal (MEB), promovido pela Igreja Católica nos anos 1960. Ao longo da década de 1970, surge o projeto Minerva, que objetivava atingir a massa de analfabetos do país (LIMA & FUKUDA, 2013). Segundo o Ministério da Comunicação, no ano de 2012 havia cerca 215 emissoras de caráter educativo.

Percebe-se que, desde o início, a radiodifusão esteve, no Brasil, relacionada de alguma forma com a educação e um dos espaços para essa vinculação se deu justamente no seio das instituições de ensino superior. A proposta era de que as universidades mantivessem emissoras de rádio de cunho educativo e contribuíssem, assim, com a difusão da cultura e da educação nas regiões em que estivessem inseridas. A primeira rádio do gênero foi a Rádio do Centro de Teledifusão Educativa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, inaugurada em 18 de janeiro de 1958, em Porto Alegre. (BLOIS, 2004, p. 155). Desde então, vem crescendo o número de emissoras universitárias no país.



Porém, é importante frisar que há diferença entre uma rádio universitária e uma rádio educativa. No Brasil, embora as emissoras universitárias possuam um caráter cultural e educativo, elas têm características que as diferenciam das emissoras educativas não universitárias. A extensão universitária e a participação do corpo discente na produção e programação, por exemplo, são dois princípios que configuram, a rigor, os parâmetros primordiais de uma rádio universitária.

A extensão é um aspecto fundamental das atividades de uma emissora desse tipo porque é através também das atividades extensionistas que a universidade devolve à sociedade tudo aquilo que nela é investido. Já a participação do alunato é um dos requisitos para a constituição verdadeira de uma rádio universitária porque esta deve contribuir para a formação do estudante e, ao mesmo tempo, servir como espaço de inovação, criatividade e produção de novas propostas, as quais, em gerais, surgem e se materializam em projetos experimentais dos alunos. É por isso que praticamente todos os regimentos das educativas universitárias, como o da Unesp FM, determinam que as emissoras contribuam com a pesquisa, o ensino e a extensão.

Atualmente as rádios educativas, entre as quais figuram as universitárias, são regulamentadas pela Portaria Interministerial 651, de abril de 1999, assinada pelos então ministros Paulo Renato de Souza, da Educação, e Pimenta da Veiga, das Comunicações.

A portaria estabelece os princípios daquilo que seria uma programação educativa, mas percebe-se que faltam parâmetros que norteiem, através da legislação, uma programação de emissora universitária. Ela se enquadra no gênero educativo, e deve, portanto, ter programas culturais, educativos e alguns programas que contenham elementos instrutivos. Todavia, não há citações em relação à participação discente e uso da emissora como espaço laboratorial e de articulação entre a teoria/prática acadêmica e o exercício profissional. Não havendo critérios claramente definidos para isso, o que se percebe é a interpretação da lei das mais diversas formas, permitindo que se encontre, entre as emissoras universitárias, desde aquelas cuja programação baseia-se fundamentalmente em produções realizadas por alunos, resultantes de atividades diversas como pesquisas, projetos de extensão, práticas laboratoriais de disciplinas como 'produção radiofônica', 'radiojornalismo' e outras, até rádios em que a presença dos alunos e de projetos vinculados aos programas de graduação e pós-graduação é praticamente nula (ZUCOLOTO, 2010). No caso destas últimas, a formação do seu corpo de profissionais/funcionários é que acaba interferindo (quando não determinando) diretamente na programação da emissora, na abertura de espaços para o alunato e na



configuração da rádio como um lugar de inovação e experimentação de novos formatos e propostas de linguagem (RIBEIRO, 2003).

### **História da emissora**

O Centro de Rádio e Televisão Cultural e Educativa da UNESP- CRTVCE foi criado através da Resolução Unesp 75, de 03 de novembro de 1988. O CRTVCE foi integrado às Rádio e Televisão Universitárias Unesp/Bauru e é uma Unidade Complementar da Unesp.

A resolução que criou o CRTVCE é dividida em quatro capítulos. São eles: Capítulo I, que diz respeito à denominação, natureza jurídica, sede e objetivos da emissora; Capítulo II, da administração, subdividido em duas seções, uma definindo as funções da diretoria e a outra fazendo referência ao Conselho Cultural; Capítulo III, que trata das obrigações da Rádio e Televisão universitária Unesp/Bauru; Capítulo IV, que diz respeito à manutenção dos serviços da emissora, como doações e convênios, por exemplo. No Capítulo IV está inserida a terceira seção, que diz respeito ao Conselho de Programação (atualmente desativado).

De acordo com esta resolução, a emissora deve criar parcerias com emissoras públicas ou privadas, a fim de ampliar suas atividades, assim como contribuir, se necessário, para defender interesses comuns. Ela também veta a participação de pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras na administração direta ou indireta da rádio, bem como na orientação intelectual da emissora.

O regimento previa, entre as atribuições do CRTVCE, cooperar com pesquisas em rádio e tevê; divulgar o ensino, a pesquisa, a extensão na Unesp e ajudar no desenvolvimento da instituição; promover, divulgar, organizar programas e atividades de aprimoramento do conhecimento científico, artístico e cultural da comunidade, promover intercâmbio e colaboração com outras emissoras e entidades públicas e privadas, bem como estabelecer contratos que viabilizem tais parcerias. A emissora tem fins exclusivamente culturais e educativos, sendo proibida a veiculação/vinculação político-partidária, religiosa, publicitária, comercial e a difusão de ideias de raça, credo, gênero e classe.

A emissora começou a transmitir em 1991, em frequência modulada (FM), sintonizada em 105,7 e tem potência de 3.000 watts e antena de 41 metros, gerada a partir do período 1998/2001, quando aumentou dos iniciais 1.000 watts. Localizada em Bauru, dentro do campus da Unesp, ela atinge um raio de 100 quilômetros de sua sede,



o que permite que a emissora seja ouvida em toda Bauru e outras cidades da região, como Lençóis Paulista, Pederneiras, Agudos, dentre outras.

A Unesp FM tem hoje um quadro de 22 funcionários, sendo um assistente administrativo, três jornalistas, cinco locutores, seis operadores de rádio, três produtores, dois técnicos em eletrônica e dois discotecários programadores. Conta também com a participação de diversos alunos estagiários, cujo número varia periodicamente, dependendo da procura e da disponibilidade da emissora.

Ela é uma Unidade Complementar da Unesp, com estatuto e regimentos próprios. Uma de suas características é ser administrada por um Conselho Superior, o qual, desde a fundação, passou por mudanças em sua composição, mas mantém a dinâmica de se constituir a partir da representação de diversos segmentos da universidade, como Reitoria, Pró-Reitorias de Pós-Graduação, Pesquisa, Graduação e Extensão, Conselho Superior, representantes da diretoria da FAAC, departamentos como o de Comunicação Social, servidores da rádio, organizações civis, assessoria de comunicação da Unesp e outros. Cabe ao Conselho Superior deliberar sobre a programação da emissora e zelar pelo seu bom funcionamento, solicitando, até mesmo, melhorias na infraestrutura. Sob o Conselho, a emissora organiza-se em diretoria e coordenadorias de núcleos, como os de jornalismo e produção.

A Unesp FM apresenta-se como uma rádio educativa e cultural, que busca manter uma programação variada e eclética, de forma a atender os gostos e interesses dos mais variados públicos. Segundo Helton Lucinda Ribeiro (2003, p.72), “a maior fatia da programação da Unesp FM (...) não se resume exclusivamente à cultura erudita, nem à popular e nem à de massa. Trata-se de um composto entre as culturas eruditas e do povo que tenta escapar das engrenagens da indústria cultural”.

Desde que a rádio começou a transmitir, em 1991, a sua grade de programação não sofreu grandes mudanças. Ela é calcada fundamentalmente em programas de músicas instrumental e brasileira, pequenos espaços informativos e programas de estilo variados, geralmente resultantes de projetos de extensão. Em relação ao seu foco principal, verifica-se que músicas visam a um público específico no período da noite e madrugada e uma programação mais variada ao longo do dia.

O site da emissora foi lançado no dia 17 de junho de 2013 e era atualizado pela Assessoria de Informática da Unesp. Posteriormente, a emissora passou a ter autonomia



para atualização de seu site. Porém, não há um funcionário contratado para esta função, que é exercida de forma voluntária pelo Fábio Cardoso, funcionário a TV Unesp. As páginas da emissora em redes sociais ficam sob cuidado dos produtores.

### **Missão da Unesp FM**

Segundo seu estatuto, a Unesp FM deve contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão. O estatuto da emissora também prevê que ela deve divulgar atividades culturais e acadêmicas da Unesp, bem como divulgar e incentivar ações de cidadania.

O regimento da rádio determina que ela tem papel organizador e promotor e não somente divulgador. Tem papel ativo, portanto, na proposição de novos modelos, formatos e temáticas dentro da radiodifusão e nisso está inserida nos preceitos que norteiam as atividades do campo educativo-cultural universitário. As emissoras universitárias são uma ‘espécie’ do gênero educativo, por isso elas têm uma função relevante na sociedade em que estão inseridas. Cabe a elas serem um laboratório para inovação, já que “estas rádios [...] devem produzir conhecimento e experiências sobre a produção em rádio, oferecendo para a sociedade novas possibilidades de linguagem e de estilo radiofônico” (DEUS, 2003, p. 3)

Em uma palestra ministrada em 2001, o ex-diretor da Rádio Unesp FM Murilo César Soares deu a sua definição sobre o papel de uma emissora universitária:

A extensão é a finalidade básica do rádio universitário: é uma forma de comunicar as realizações e os valores da Universidade à comunidade. É uma forma de oferecer um serviço público de natureza simbólica à sociedade que financia a universidade. Numa sociedade com tantas carências como a nossa, essa atividade é significativa.

Helton Lucinda Ribeiro também atribui uma característica que deve estar presente em uma emissora universitária:

Além disso, um projeto de rádio universitário, qualquer que seja, não será coerente se não estiver aberto à participação dos universitários. E é bem verdade que há emissoras em que não se verifica uma presença significativa do universitário na definição de sua programação, na elaboração de programas ou em qualquer outra forma de participação (RIBEIRO, 2003, p. 130).



Percebe-se que as afirmações são complementares, uma vez que a presença de universitários na emissora se dá, justamente, através dos projetos de extensão. E que este vínculo entre universitários e a emissora deve, de alguma forma, inovar.

Percebe-se que a Unesp FM abre espaço para a participação dos estudantes na programação, principalmente via projetos de extensão universitária. A cada ano, há o surgimento de novos projetos, sendo que alguns se mantêm por longos períodos na programação, enquanto outros têm vigência efêmera. Isso depende dos propósitos do projeto. A programação da emissora contava, no período da pesquisa, com dois programas e três programetes resultantes de projetos de extensão.

Além dos programas produzidos por alunos, a emissora conta com programas próprios que divulgam a universidade para a comunidade externa e que falam de cidadania, como o *Cidade Universitária*, que tem 15 minutos de duração e vai ao ar às 7h45min, com reprise às 18h. O programa divulga ações e eventos do campus. Também há o programa *Unespinha*, que é voltado para o público infantil e vai ao ar aos sábados, às 10h.

A emissora não conta com ombudsman, nem com clube de ouvintes e também não realiza seminários ou audiências públicas para discutir a programação. Em geral, os ouvintes participam nos programas de entrevistas, porém, esta participação é mediada pelo locutor, uma vez que os ouvinte não entram ao vivo na programação. O coordenador de programação da rádio, Sylvestre Oliveira, afirma que a participação dos ouvintes pelas redes sociais, e-mails e site é maior do que pelo telefone. E que ela cresce a cada ano, se tornando, assim, um termômetro para que eles possam analisar eventuais erros e acertos na produção.

Uma pesquisa de público realizada pela emissora (RIBEIRO, 2003) também constatou que a rádio é uma das mais ouvidas entre os universitários e importante espaço para a divulgação de informações da universidade, cumprindo, dessa forma, algumas das suas atribuições como emissora universitária. Porém, é possível perceber que quase não há inovação na parceria entre alunos e emissora, já que os programas não fazem uma abordagem e não utilizam a linguagem radiofônica- palavra, música e efeito sonoro- de modo que se diferenciem das produções das rádios comerciais, ou seja, a Unesp FM diferencia-se bastante em relação ao estilo e às vertentes musicais, privilegiando a produção nacional e os novos artistas, mas pouco inova em termos de produção, no que se refere à linguagem.





Em entrevistas realizadas com três funcionários da Unesp FM (Fátima Belizario, produtora; Fábio Fleury, produtor; Sergio Magson, programador), Helton Lucinda Ribeiro (2003), tendo em vista que a formação do corpo profissional tem grande influência na programação de uma rádio universitária, quis saber a visão dos servidores quanto a: a) o objetivo ou função da rádio universitária; b) o que é ser cultural ou educativo; c) se a Unesp FM era uma rádio cultural e educativa. Na ocasião, os três entrevistados afirmaram que a rádio é mais cultural do que educativa. Isso acontece porque eles acreditam que programas educativos possuem uma linguagem e dinâmica próprias, são lineares e didáticos, como uma escola. Os três entrevistados também associaram a música à cultura, e como a programação musical é muito presente na emissora, consideraram esta característica predominante (RIBEIRO, 2003).

A presença de universitários na emissora não foi citada por nenhum dos entrevistados, embora tenham lembrado que ela veicula programas feitos por alunos, além do fato de a extensão universitária estar prevista no estatuto e no regimento da rádio. Eles disseram ainda acreditar que um dos principais papéis da emissora é servir de ponte entre a universidade e a sociedade.

Essas afirmações, bem como o que estabelece o regimento interno da rádio e mesmo sua programação, reforçam a missão da emissora como espaço para a divulgação e promoção da cultura e da educação, principalmente nos processos que se aliam com a atividade acadêmica e os propósitos da universidade. Ela deve integrar comunidade universitária e a sociedade em geral, seja por meio dos projetos que promove e realiza, como os de extensão, seja pela sua própria proposta de programação, que valoriza a cultura e a música nacionais e as temáticas da cidadania, da ética, da igualdade entre os povos e dos direitos humanos.

### **Proposta de Programação**

Segundo a grade de março de 2013, a Unesp FM tem uma programação composta por 34 programas. Catorze deles são exclusivamente musicais, doze mesclam música e informação, geralmente na forma de notas curtas, oito são informativos e há alguns boletins curtos e programetes, como o *Minuto Consciente*. A seguir, apresentam-se os programas, com uma descrição resumida.





a) Programas musicais: enfocam os mais diferentes gêneros. O estilo das apresentações também varia, desde os programas em que apresenta-se uma sequência longa de músicas, com poucas intervenções do locutor, até as atrações mais informais e comentadas, algumas com sugestões musicais dos ouvintes e dados complementares sobre artistas e/ou as composições.

b) Programas musicais e informativos: estes geralmente tocam música e apresentam informações, curiosidades ou contam a história sobre o gênero musical abordado no programa e seus cantores. Podem trazer também algumas pequenas informações gerais, inseridas no meio da atração:

c) Programas informativos: são atrações calcadas na informação geral ou segmentada, como esporte, ecologia, meio ambiente ou sustentabilidade. São produzidos tanto pela equipe da própria rádio quanto resultantes de projetos de extensão.

Além dos programas, a Unesp FM também veicula, nos intervalos da programação, programetes, propagandas sociais e boletins informativos com duração de 1 (um) a 5 (cinco) minutos que não aparecem na grade de programação da rádio

Além desses programetes, boletins e propagandas sociais, os intervalos são preenchidos com propagandas governamentais que chegam prontas à emissora e anúncios de sua própria programação e de eventos da Unesp de Bauru produzidos pelos funcionários da rádio.

Numa comparação com as diversas grades de programação ao longo dos anos, percebeu-se que pouca coisa mudou. Desde o início, há o predomínio de programas exclusivamente musicais, sendo que alguns deles permanecem no ar há cerca de vinte anos. As mudanças periódicas ocorrem basicamente em função da rotatividade dos projetos de extensão e dos estagiários que, volta e meia, também propõem e comandam/produzem novos programas.

A rádio prioriza maciçamente o gênero musical, no qual predominam a música erudita e a MPB, com valorização das produções nacionais e regionais e ausência total dos chamados *hits* comerciais. Há ainda espaços segmentados e restritos para o rock, o jazz e o blues, em especial no período noturno e nos finais de semana.



A emissora optou por ter uma programação mais geral durante o dia e segmentada durante a noite, segundo afirmaram Sylvestre Oliveira e Fábio Fleury, porque, a partir desse horário, o público é mais segmentado e fiel a determinado programa. Isso, de certa forma, vai apenas em parte ao encontro do que vaticina Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima, para quem a segmentação é o futuro do rádio: “É engano pensar que uma emissora de música e notícia vai conseguir atingir os dois públicos” (BARBEIRO; LIMA, 2001, p.12). Mas, segundo Helton Ribeiro (2003), isso acontece com a Unesp FM porque a emissora está em uma cidade do interior: se ela não for eclética, terá um público muito reduzido. E ela deve cativar este público no período da noite. Assim, a emissora cativa um público segmentado sem, contudo, abrir mão de um público geral.

A programação da emissora também é mais voltada para o regional do que o nacional, o que contempla uma tendência do sistema de rádio no país, conforme ressalta Rosental Calmon Alves (2005, p. 163): “Ficou para a TV a formação de grandes cadeias, a cobertura de vastos territórios, enquanto as emissoras de rádio passaram a se dirigir mais para as comunidades das regiões onde funcionam”.

A Unesp FM firmou, ao longo dos anos, parcerias com agências de notícias para poder noticiar o que acha pertinente em seus programas informativos - como está previsto em seu regimento interno. A Unesp FM tem parcerias com a Rádio França, Rádio Câmara e Rádio Nacional de Brasília.

Contudo, a emissora prioriza o regional, no caso, o que acontece na cidade de Bauru e região. Um exemplo disso é a parceria com o Instituto de Pesquisa Meteorológica (IPMET) da Unesp/Bauru, o qual mantém uma linha direta com a emissora, o que permite entrada ao vivo de meteorologistas durante a programação, algo comum na época de chuvas, quando há inundações na cidade. É importante destacar também seu papel como fundamental divulgadora de informações sobre a universidade a que está ligada.

As pesquisas de público realizadas em 2001 pelos estagiários de relações públicas da Unesp FM (RIBEIRO, 2003) mostraram que a emissora acertou em dar a dinâmica musical à sua programação. A maioria, 83%, disse preferir programas musicais; 5% preferem informação e 11% preferem ambos. Percebe-se que a característica musical é marcante na emissora: os ouvintes sintonizam na Unesp FM por



causa das músicas que tocam ao longo do dia e não tanto por causa do jornalismo ou de outros segmentos.

Os programetes informativos também agradam aos ouvintes, já que 65% preferem a informação durante a programação e 34% preferem o formato radio jornal, com as notícias concentradas em um horário. Isso acontece porque a maioria dos ouvintes sintoniza a emissora enquanto está em deslocamentos de carro, por exemplo, ou quando quer uma música como acompanhamento, ao fundo, das atividades diárias. Como foi dito anteriormente, a característica musical é marcante na rádio e o ouvinte acha que a programação não foi interrompida, graças à inserção dos programas informativos curtos no meio dos programas.

Outra característica dos ouvintes que a pesquisa conseguiu mensurar é a escolaridade: 60% dos ouvintes da emissora têm entre o segundo grau completo e o superior completo. Percebe-se que a escolaridade é um grande definidor da audiência da Unesp FM, já que as pessoas com um grau de instrução menor não sintonizam na emissora ou raramente sintonizam (Ribeiro, 2003).

Em entrevista para esta pesquisa, Sylvestre Oliveira, coordenador de programação, afirmou que os programas musicais que têm maior repercussão entre os ouvintes são o *Manhã Popular Brasileira*, o *Conjuntos e Orquestras* e o *Batuque na Cozinha*. Disso pode-se supor que esta aceitação deva-se ao fato de serem programas mais voltados para o público em geral e não para um segmento. Percebe-se isso pelo horário que em que são transmitidos, pela manhã e na hora do almoço, e não à noite ou de madrugada, quando passam programas voltados para um público em específico.

Ao final, percebe-se que a Unesp FM tem alguns critérios bem definidos: não toca os *hits* internacionais e prioriza as músicas nacionais, com destaque para os clássicos da MPB. Há espaço significativo também para os novos e jovens artistas, principalmente os da cena alternativa do eixo Nordeste/São Paulo/ Rio de Janeiro/ Sul do Brasil. Evidentemente, só são tocadas músicas que estiverem de acordo com a proposta do programa que está no ar. Por exemplo, dificilmente a emissora toca músicas nacionais que viravam *hits* nas emissoras comerciais uma vez que ela prioriza artistas ainda pouco conhecidos pelo grande público.

Como já dito, não há, na programação, o gênero dramático, na forma de radio dramas, radionovelas, notas ilustradas e outros formatos do gênero (LOPEZ VÍGIL, 2003). Já o segmento jornalístico/esportivo está geralmente restrito a programas de



entrevista, um radio jornal diário e algumas inserções curtas, como boletins de notícias, ao longo da programação.

A participação dos ouvintes na programação é extremamente tímida, uma vez que há poucos programas com participações de convidados e/ou ouvintes e não há participações ao vivo. A presença do ouvinte no ar ocorre maciçamente na menção ao pedido de músicas, principalmente nos programas segmentados.

Pela análise da programação, é possível verificar a adequação destas escolhas aos princípios que regem a emissora no que tange à preocupação com a valorização da cultura nacional, da temática da cidadania, dos direitos humanos, do meio ambiente, juntamente com a promoção e divulgação das ações da Unesp. Abre-se também espaço para a produção de docentes e discentes, fomentando a relação entre a rádio e a academia. Ainda que os programas efetivados a partir desse princípio não sejam maioria na programação, é indiscutível sua regularidade e presença constante na grade.

### **Considerações finais**

Após a realização de leituras sobre o que vaticinam alguns estudiosos de rádio, percebe-se que há alguns pontos que fazem das Rádios Universitárias mais do que emissoras culturais. Elas devem, prioritariamente, incorporar os estudantes, seja como estagiários, bolsistas ou colaboradores. Deste modo, eles deixam de ser apenas receptores e passam a ser produtores.

Os universitários também devem ser vistos como uma audiência jovem e interessada em novos formatos ou, pelo menos, em novas abordagens, sejam elas temáticas ou referentes ao uso da linguagem sonora. Por isso, as emissoras precisam apresentar uma programação moderna, visando à renovação, sem preconceitos e criativa. Devem divulgar a pesquisa científica, o debate das ideias. Tudo isso de modo que o estudante universitário se identifique com os valores dessa rádio.

A rádio universitária não está direcionada exclusivamente para os estudantes universitários. A radiodifusão não pode selecionar a audiência, mas os ouvintes, em geral, ao ouvir uma emissora universitária, devem sentir que ela traduz de, alguma maneira, o espírito da universidade, o ambiente de discussão, debate, investigação, criação.

É importante que as emissoras consigam trabalhar com base no tripé educação, arte e entretenimento, como alertava Rudolf Arnheim (2005, p. 63):



é chegado o tempo de nos darmos conta de que arte, educação e entretenimento não podem ser considerados isoladamente. Nenhuma destas três coisas existe isolada das outras duas, nem pode atingir seus objetivos negligenciando os demais. A consequência desta negligência é a arte que não consegue entreter e ilude ao invés de educar; a educação que aborrece e desmotiva porque é seca e sem vida; o entretenimento que não toca nas grandes aspirações e nas reais satisfações da vida. Não existe entretenimento que não tenha nada a ver com a arte e com a educação; mas há muito entretenimento que é uma arte pobre e uma má educação.

Pode-se dizer que este pensamento sintetiza a função de uma emissora universitária. É certo que, em seu texto, o autor alemão não se refere especificamente ao segmento educativo-cultural da radio fusão, porém, fala das potencialidades do meio e como elas podem ser atingidas através de sua linguagem, um preceito plenamente desejável e aplicável quanto se trata de rádio educativo universitário público.

A pesquisa permitiu identificar que a programação da Unesp FM reflete os propósitos de criação da rádio e está alinhada com sua missão e história. A emissora, de certa forma, atende em parte os princípios que devem nortear a missão e a programação de emissoras universitárias, como a opção por propostas diferenciadas de comunicação, calcadas na independência, na pluralidade temática e na diversidade de formatos, justamente por seu caráter educativo, cultural e público (ZUCULOTO, 2004).

A opção praticamente maciça, porém, pelos formatos musicais limita o espaço para outras propostas e temáticas. Outro aspecto observado é que, embora a missão da emissora esteja articulada com a universidade a que se vincula, a inserção efetiva destas na programação é relativamente tímida. Apesar do de seu regimento interno determinar que a Unesp FM deve cooperar com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, divulgar atividades da instituição e transmitir programas que visem ao aprimoramento dos conhecimentos científicos, artísticos e culturais da comunidade. Ainda assim, considera-se que esta participação pode ser ampliada, com renovação da grade e, principalmente, novas possibilidades de construção dos programas, com maior exploração de todos os recursos que a linguagem radiofônica permite.

Também foi possível perceber a baixa participação do ouvinte ao longo da programação. Em geral, ela está restrita a pedidos de músicas e, em dias de chuva, informações sobre a previsão do tempo. Eis aí um aspecto sobre o qual deve recair



também uma atenção especial, principalmente num momento da reconfiguração das mídias, entre elas a radiofônica, em que a interatividade e a participação ativa do receptor na produção e compartilhamento de mensagens têm sido uma das principais marcas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rosental Calmon. *Radio jornalismo e linguagem coloquial*. In MEDITSCH, E. (Org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Florianópolis, Insular, 2005. p.163-168
- ARNHEIM, Rudolf. *O diferencial da cegueira: estar além dos limites dos corpos*. In MEDITSCH, E. (Org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Florianópolis, Insular, 2005. p.61-98
- BARBEIRO, H. e LIMA, P. *Manual de Radiojornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BLOIS, Marlene. *Rádio educativo: uma escola de vida e de cidadania*. In: BARBOSA FILHO, André; PIOVESAN, Angelo e BENETON, Rosana (orgs.) *Rádio: sintonia do futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- DEUS, Sandra de. *Rádios das Universidades Federais: Função Pública e Compromisso Laboratorial*. In: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, set/2003. *Anais...* Disponível em:  
<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/abf0eb1a3b50a959d8e465ffa97bc1e2.pdf>  
f Acesso em 22 mar.2013
- DEUS, Sandra de. *Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação*. In: *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 307-319, jul./dez. 2004.
- LIMA, R. N. de; FUKUDA, M. L.. *Estética Sonora da campanha de 30 anos da Rádio Universitária FM do Ceara*. In: 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 30, Ouro Preto, maio/2013. *Anais* disponível em  
<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/estetica-sonora-da-campanha-de-30-anos-da-radio-universitaria-fm-do-ceara>  
Acesso em 23 jul. 2013
- LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. *Manual urgente para radialistas apaixonados*. São Paulo, Paulinas, 2003.
- ORTRIWANO, Gisela S. *A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação de conteúdos*. São Paulo, Summus, 1985.



PEREIRA, Néli Alves. *Mario de Andrade: um talento poliédrico*. In MEDITSCH, E. (Org.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Florianópolis, Insular, 2005. p.119-128

RIBEIRO, Helton Lucinda. *Unesp FM E Concepções de Rádio Universitário*. Dissertação de Pós-Graduação. Bauru, Unesp, 2003.

ZUCULOTO, Valci. *As perspectivas do rádio na sociedade da informação: reflexões sobre a programação das emissoras públicas*. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 27, Porto Alegre, set/ 2004. *Anais...* Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1980-1.pdf> Acesso em 19 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. *A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras*. Porto Alegre, PUCRS, 2010. Tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Comunicação da FAMECOS. Porto Alegre, PUCRS, 2010.